

www.champagnat.org

Novidades

13/11/2008: USA - Implantação de um novo programa marista de evangelização

12/11/2008: Irmão falecido: Parrel Antoine M.C. (L'Hermitage)

12/11/2008: Encontro da Comissão preparatória para a formação conjunta de irmãos e leigos

11/11/2008: Equador - Minha experiência como voluntário Marista

10/11/2008: Mundo Marista - Coleção de fotos número 202

10/11/2008: Conselho geral ampliado com as Províncias do Arco Norte

10/11/2008: Álbum fotográfico: Conselho geral ampliado com as Províncias do Arco Norte

10/11/2008: Argentina - Conselho geral ampliado com as regiões maristas do Brasil e do Cone Sul

07/11/2008: Córdoba: 75 anos de presença marista

06/11/2008: Notícias Maristas 23

Conselho geral ampliado com as Províncias do Arco Norte

México

O Ir. Superior geral e seu Conselho convocaram os Conselhos das Províncias do Arco Norte para um encontro, em Guadalajara, entre os dias 5 a 9 de novembro de 2008. O lugar da reunião é a "Quinta San José", casa destinada a exercícios espirituais, no bairro de "Las Pintas de Arriba", no município de El Salto (Jalisco)

Esta reunião, pré-anunciada na Conferência geral, em Sri Lanka, em 2005, foi convocada após o término da segunda visita do Conselho geral à Região do Arco Norte. Reúne os Conselhos provinciais das Províncias do Canadá, Estados Unidos da América, México, América Central e Norandina, todas integrantes da denominada Região do Arco Norte.

O Arco Norte é uma Região que de certo modo está iniciando. Pela primeira vez estão juntos os Conselhos provinciais das seis Províncias. É importante relembrar o

caminho feito até chegar à situação atual. O Capítulo geral de 1993 definiu a regionalização como o processo mediante o qual as Unidades administrativas do Instituto se agrupam para facilitar a cooperação e a colaboração adequadas. Segundo o Capítulo, o propósito fundamental da regionalização consiste em articular o processo de participação e de ajuda, nascida no Instituto, para concretizar a noção de fraternidade internacional.

O XX Capítulo geral fez algumas recomendações a grupos de Províncias: 1. Que as Províncias de uma mesma área se unam para iniciar ou continuar algum projeto missionário "ad gentes". 2. Que grupos de Províncias, em contato com o Conselho geral, iniciem projetos de missão marista com estruturas próprias. 3. Seja facilitada a mobilidade dos irmãos de uma Província para outra, visando animar projetos de solidariedade, de evangelização e educação.



NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 24 - Ano I - 14 de novembro de 2008

Diretor técnico:

Ir. AMEsaún

Produção:

Ir. Onorino Rota

Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 - 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 517 217

E-mail : publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas

Casa Geral - Roma

Minha experiência como voluntário Marista no Ecuador

Agapito Gómez - Colegio Intercultural Bilingüe

Este é um depoimento que desejo partilhar com vocês: primeiro, uma breve introdução sobre o que significa este projeto e, segundo, minha experiência como voluntário marista. Ele representa uma esperança para as Nações indígenas da Amazônia equatoriana. O 'Colégio Intercultural Bilingüe Fiscomissionário' "Abya Yala" situa-se na região rural da cidade de Lago Agrio, na província de Sucumbios, Equador. Seu nome: Intercultural deriva do fato de reunir cinco comunidades indígenas diferentes (Kichwa, Siona, Secoya, Cofán e Shuar) cada qual com sua própria identidade, cultura, língua, costumes e ritos; Bilingüe porque resgata a importância da própria língua e o espanhol, embora haja também o inglês; Fiscomissionário porque este projeto é apoiado tanto pelo Estado equatoriano (Fisco) quanto pela Igreja católica (missionário); e seu nome próprio, Abya Yala, deriva dos indígenas Cunas que ocupavam o Panamá, antes de 1492, e significa nessa língua: "terra nova, terra boa".

Assim para esse sonho, nem a cultura nem o idioma constituíram barreira; pelo contrário, a fraternidade e a esperança se converteram em sua bandeira. Isso sim, é preciso dizê-lo, é mais viver do que falar, porque não há palavras para descrever com exatidão a realização desse sonho, e a somatização dessa esperança, como foi com nos-



sa missão; digo "nossa" porque com Catalina Beoya, de Manizales (Colômbia), partilhamos esse trabalho, esse desafio; foi com quem - nas noites estreladas, acompanhados do espesso odor da selva e do verde - partilhamos a vivência do dia, que, com disposição, empreendíamos às 04h45 da madrugada e concluíamos às 22h30, depois de provar um copo de cola Fioravanti.

Ali, em Abya Yala, temos cinco cores (o amarelo, azul e vermelho da bandeira nacional; o branco simbolizando a paz e a fraternidade; e o verde, símbolo da Pachamama, a selva); cinco países (Chile, Espanha, México, Equador e Colômbia) donde provêm os voluntários e religiosos que acompanham o projeto; cinco idiomas (Paicoca, a'ingae, kichwa, shuar e castelhano); no entanto, como maristas, respirávamos um só objetivo: "Continuar a fazer do sonho de Champagnat uma chama viva e atual". Partilhar com esses meninos, rostos com expressão de inocência e de afeto, de alegria e de cumplicidade, de agradecimento e simplicidade, com mãos ásperas pelas cicatrizes que lhes provoca um sabre manejado com muita habilidade e pelos espinhos com que a mata dificulta as caminhadas, mas com um coração sem igual e puro que proclama ao mundo: "Aqui estamos e existimos!" Essas crianças testemunham perante o mundo que o esforço e a superação compensam quando se quer realizar um sonho.

Quando escutava a experiência vivida por Cristian Valência e Jenny, voluntários precedentes, numa Páscoa Juvenil, em Cáli (Colômbia), algo em meu interior insistia que devia ir até aí, e sem muito pensar nem duvidar, manifestei ao Ir. Leonardo a inquietação que nascia fortemente em mim e lhe pedi que

me permitisse realizar essa ilusão... e pronto.

Com isso, iniciava um trajetória de meses, repletos de expectativas e angústias: expectativas, porque era outro país, outra cultura, outros povos; e angústias, pelos momentos que deixaria de viver com minha família, meus amigos, a universidade...Mas não; ir para trás, nem para tomar impulso! como dizemos, e no dia dois de agosto de 2007, dia de meu padroeiro, partia em busca dessa grande ilusão, alimentando muitos sonhos.

E esse cheiro de mata e umidade, com variante acre de frutas silvestres; e o que dizer do canto dos tucanos e "mochileros" (grande pássaro negro com cauda amarela) e o assobio dos macacos (shishicos) que nos acalentavam pelas manhãs...Vivíamos e experimentávamos assim o diário vaivém dessa ilusão, entre aulas, livros e exames; partilhávamos a vida com esses pequenos heróis que cativaram nosso coração, mas evidenciaram a nova concepção do que é verdadeiramente viver: a felicidade não está no muito ter, mas no pouco, e nele reconhecer o rosto amoroso do Criador e compartilhar-lo; ou seja, transformar-nos em carícia de Deus para nosso irmão e nosso próximo.

Não posso crer que tenha despertado desse sonho e deva voltar. Tudo transcorreria como se fosse um suspiro, um piscar de olhos. Agora, se me perguntassem: Deseja repetir a experiência? Sem hesitar um momento, a resposta evidente seria um sim convicto, como o "fiat" da Boa Mãe; em todo caso, agora, meu dever é estar com a família, com meu pai.

Novas experiências de caminhar juntos!

Encontro da Comissão preparatória para a formação conjunta de irmãos e leigos - Canadá

Foi com espírito fraterno que os membros da Comissão preparatória para a experiência de formação conjunta de irmãos e leigos se reuniram em Montreal (Canadá), de 20 a 24 de outubro de 2008. A Comissão é integrada pelos seguintes componentes: Ir. Teófilo Minga (secretário da Comissão de Vida religiosa), Ir. Bernard Régis (Hermitage), Ir. Pau Fornells (diretor do Secretariado de leigos), Tony Clarke (Austrália), Robert Giguère (Canadá), Linda Corbeil (Canadá), e tem o mandato de planejar, elaborar e coordenar a experiência de formação, prevista para os dias 26 de abril a 17 de maio de 2009, em Saint-Paul-Trois-Châteaux, França.

Durante toda a semana, os membros da Comissão preparatória trabalharam no planejamento dessa experiência de formação, destinada a irmãos e leigos de língua francesa e inglesa. Essa experiência já foi vivida por irmãos e leigos de língua espanhola e portuguesa, em julho de 2008, em Quito (Equador).

Essa nova experiência - em que participam em torno de vinte irmãos e leigos - deseja construir de modo conjunto um caminho novo para enriquecer a

missão marista, através do mundo. Para isso, os participantes serão convidados a constituir comunidade para descobrir, discernir e aprofundar juntos diferentes temas. A Comissão preparatória desenvolveu cada um desses temas, além de prever o horário dessa experiência de três semanas. Eis os temas que constituirão o núcleo da experiência:

A fé

- * Minha relação pessoal com Deus
- * Espiritualidade marista

A vocação

- * Minha identidade específica
- * Nossa identidade marista comum

As relações com os outros

- * Minhas experiências de relação com os outros
- * Itinerários maristas em comunhão com a Igreja

A missão

- * Experiência de missão
- * Nossa missão partilhada

A formação

- * Projeto pessoal de formação
- * Projetos de formação para minha Província e minha Região



Creemos que esta experiência inovadora dará origem a comunidades de vida que vão tornar-se sinais de renovação carismática. Estimulados pela riqueza da partilha de suas vidas, de sua espiritualidade e de sua missão, temos a esperança de preparar os participantes para oferecerem experiências semelhantes em suas Províncias e Região. Essa experiência fará nascer uma nova comunidade de formadores.

Essa experiência, nova no Instituto Marista, procura criar um espaço e um tempo propícios para partilhar e construir juntos, irmãos e leigos, a vida marista. É na unidade e acolhendo Jesus no meio de nós que poderemos discernir o caminho que Ele nos traça.

Linda Corbeil
Canadá



75 anos de presença marista em Córdoba, Espanha



Os Irmãos maristas chegaram a Córdoba (Espanha), em 1933. No dia 4 de outubro desse ano, alugaram um piso térreo para transformá-lo em humilde escola. Em junho do ano seguinte, na conclusão do ano letivo, eram perto de trinta os

alunos matriculados, atendidos por 3 irmãos. Para os colégios religiosos, na Espanha, estes não eram bons tempos. Por isso, foi dado o nome de "Cervantes" à escola que se inaugurava, na cidade dos califas, para evitar conotações religiosas.



O que é Capítulo Geral?

A caminho do 21º Capítulo Geral

O Capítulo geral dos Irmãos maristas é uma assembléia que representa todo o Instituto, e é realizado cada oito anos. É uma expressão da participação de todos os irmãos, na vida e na missão do Instituto e de sua corresponsabilidade no governo. O Capítulo elege o Superior geral e oito membros do Conselho e se ocupa da renovação e atualização do Instituto. Infelizmente, nem todos podemos ir a Roma para participar das reuniões, rezar juntos e degustar um gelato. Por isso, os irmãos elegem seus delegados para que os representem. Aliás, é interessante lembrar que os Irmãos maristas estão entre os primeiros a convidar seus cooperadores leigos para participarem das atividades, em nossos últimos Capítulos gerais.

Embora os delegados eleitos tenham responsabilidades especiais, há um aspecto missionário em todo Capítulo que envolve todos os irmãos do mundo, na busca do caminho que o Senhor indica. Todos são convidados a discernirem e a perceberem as moções do Espírito em seus corações e a estarem atentos aos novos desafios que se apresentam. Jesus e Maria estão conosco, e acompanham-nos muitos dos que trabalham conosco, partilhando nossa missão e enchendo-nos de ânimo e inspiração. O Capítulo é uma viagem significativa para todos e para cada um dos irmãos, e pode sê-lo para nossos amigos e parceiros na missão. É uma peregrinação de fé, durante a qual refletimos e rezamos juntos. É importante essa atitude de escuta e de discernimento, numa época em que somos bombardeados e desorientados, com frequência, pela marcante superficialidade de nossa sociedade moderna. Os meios de comunicação, ora disponíveis, vão nos permitir de acompanhar mais de perto o desenvolvimento do Capítulo, pro-

porcionando-nos novos motivos para a reflexão e a oração.

Minha memória já não é a mesma de outrora, mas uma das lembranças inesquecíveis que conservo é a de um encontro que tive com os irmãos da África do Sul, que tinham sido convocados para discernirem juntos e tomarem algumas decisões delicadas, em momentos particularmente turbulentos da história desse país. Era no período anterior a Mandela. No fim dos debates, disse-lhes, com toda sinceridade, que nunca havia sentido tão intensamente a presença do Espírito Santo, num grupo, como nessa ocasião. Mas, nem todas as minhas experiências foram com essa. Muitas vezes, os desafios vêm acompanhados de vacilações, medos e reações contrárias. Oxalá, sejamos todos tão corajosos e generosos como aqueles irmãos! E agora, permitam-me um pequeno conselho. Faz tempo, li um livro magnífico, escrito por John V. Taylor, um bispo protestante que foi missionário na África, durante muitos anos. O título do livro era bastante estranho: "O Deus mediador" E o subtítulo dizia: "O Espírito Santo e a missão cristã". Com muita satisfação comento as primeiras linhas. Conservem estes pensamentos em seus corações.

O principal agente da missão cristã é o Espírito Santo. É Ele quem dirige todas as ações. A missão consiste nas coisas que Ele faz no mundo. Consiste, de modo especial, na luz que irradia sobre a pessoa de Jesus. Essa era uma realidade evidente para os cristãos do primeiro século, mas, muito cedo, a esquecemos. Assim perdemos o fio condutor e o sentido de orientação, convertendo a iniciativa divina numa empresa humana. A atitude do "tudo depende de mim" está manipulando a prática e a teologia da missão, em nossos dias. Exatamente isso Jesus



21º Capítulo Geral

**corações novos
para um mundo novo**

disse, desde o princípio, que não o fizéssemos. Não devemos fazer as coisas, sozinhos. Não se deve pensar que a missão seja responsabilidade exclusivamente nossa. Em seguida, o autor cita Atos 1, 4-8. Como é fácil transformar a missão num "compromisso humano", numa tarefa nossa, esquecendo-nos do Espírito Santo, e pensar que estamos fazendo maravilhas! Mas, continuem a ler. Recomendando-lhes, se quiserem uma injeção de coragem, passem um momento lendo os Atos dos Apóstolos.

Uma última coisa. Não esqueçam de agradecer a oportunidade do Capítulo geral, mesmo se não lhes tocar o "gelato" italiano. É pena que outros setores da Igreja não tenham essa mesma oportunidade de efetuar regularmente uma séria revisão interna, mediação tão importante para os tempos complicados em que vivemos. O mesmo se passa com uma escola, uma paróquia, uma diocese, a Cúria romana, ou outro grupo; todos nós precisamos de espaços para o discernimento, deixando oportunidade e lugar para o Espírito Santo.

Ir. Charles Howard
Superior Geral, 1985-1993
Guia do Peregrino Marista, 45-46

